Nem todo homem, mas sempre um homem

O livro " Um caso perdido" de Collen Hoover, retrata a ausência de denúncia ao policial abusador

de filha, irmã e vizinha, todas crianças. Análogo à ficção, no Brasil, há casos semelhantes ocorrem e se

fortalecem advindos da cultura do silêncio social para tais crimes. Sob tal ótica, no Brasil, o machismo

estrutural, a desigualdade socioeconômica e a carência de órgãos de acolhimento aumentam a

vulnerabilidade de crianças e de adolescentes, tornando-os alvos fáceis para abusadores.

A cultura do machismo se encontra enraizada no âmbito social brasileiro sendo um grande desafio

para o desenvolvimento da humanidade. Até o século passado, casamentos arranjados entre homens

de idade já avançada com meninas mais novas eram considerados normais, trazendo a tona o histórico

de dominação do homem, além de reprimir e fragilizar o sexo feminino.

Além do machismo, a desigualdade socioeconômica também é responsável pela violência que fere

os direitos das crianças e adolescentes. Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância

(UNICEF), em 2020, 40% dos jovens viviam em pobreza, 12% em pobreza extrema, o que compactua

com a prostituição infantil, onde crianças em situação de vulnerabilidade são obrigadas a seguir o

caminho da prostituição afim de gerar uma renda para sobrevivência.

Somado a desigualdade, a carência de órgãos de acolhimento às vítimas se mostra bastante

falha. Diversas barreiras são atreladas à complexidade que envolve o abuso sexual, em casos mais

graves, existe a negligencia de tais órgãos e despreparo de equipes profissionais, os quais devem

auxiliar e proteger, além de compactuar com a saúde física e psicológica das dos jovens vítimas de tal

violência.

Diante desse cenário imposto, percebe-se que ainda há diversos desafios para o enfrentamento

do abuso juvenil em solo nacional. Dessa forma, cabe ao Poder Legislativo e Judiciário a implementação

de leis mais amplas com punições mais severas, além mais Delegacias Especializadas no Atendimento

de Crianças e Adolescentes e projetos de assistência e auxílio econômico, a fim de eliminar agressões

voltadas às crianças e garantir um futuro seguro aos jovens.

Turma: 2° AA

Equipe: Evelyn Luize, Raika Ribeiro e Taislany Leandra.

Tema: Desafios ao combate do abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil.